



19º CONGRESSO BRASILEIRO DE
**Pneumologia
Pediátrica**
Porto Alegre - RS

**10, 11 E 12 DE
ABRIL DE 2025**

Centro de Eventos da PUCRS
Av. Ipiranga, 6681 - Partenon, Porto Alegre - RS



Trabalhos Científicos

Título: Tuberculose Em Lactentes: Relatos De Casos Ilustrando Desafios Diagnósticos

Autores: PRISCILA LOPES STUDART DA FONSECA (SOCIEDADE DE ASSISTÊNCIA E PROTEÇÃO À INFÂNCIA DE FORTALEZA, HOSPITAL INFANTIL ALBERT SABIN, HOSPITAL GERAL DE FORTALEZA), ROBERIO DIAS LEITE (UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ), ANA JULIA VELOZO RIBEIRO (HOSPITAL INFANTIL ALBERT SABIN), URIAN AMORIN PONTES (SOCIEDADE DE ASSISTÊNCIA E PROTEÇÃO À INFÂNCIA DE FORTALEZA, HOSPITAL INFANTIL ALBERT SABIN,), ANA LUISA BARBOSA DE MENDONÇA (SOCIEDADE DE ASSISTÊNCIA E PROTEÇÃO À INFÂNCIA DE FORTALEZA, HOSPITAL INFANTIL ALBERT SABIN, HOSPITAL GERAL DE FORTALEZA), RENAN DO VALE FARIAS TORRES (SOCIEDADE DE ASSISTÊNCIA E PROTEÇÃO À INFÂNCIA DE FORTALEZA, HOSPITAL INFANTIL ALBERT SABIN), CLAUDIO JULIO GUIMARÃES MAIA (SOCIEDADE DE ASSISTÊNCIA E PROTEÇÃO À INFÂNCIA DE FORTALEZA), ANDRESSA LIMA ALVES (SOCIEDADE DE ASSISTÊNCIA E PROTEÇÃO À INFÂNCIA DE FORTALEZA), GILVAN CARLOS XAVIER CÂNDIDO (SOCIEDADE DE ASSISTÊNCIA E PROTEÇÃO À INFÂNCIA DE FORTALEZA), FABRICIO CESAR ADERALDO MENEZES (SOCIEDADE DE ASSISTÊNCIA E PROTEÇÃO À INFÂNCIA DE FORTALEZA, HOSPITAL INFANTIL ALBERT SABIN), FRANCISCO GLAUBER SIQUEIRA DA FONSECA (SOCIEDADE DE ASSISTÊNCIA E PROTEÇÃO À INFÂNCIA DE FORTALEZA), JOSE HOLANDA MAIA FILHO (HOSPITAL INFANTIL ALBERT SABIN,), LUCIA DIOGENES PESSOA DE ARAUJO (SOCIEDADE DE ASSISTÊNCIA E PROTEÇÃO À INFÂNCIA DE FORTALEZA), LUCIELI DIOGENES ARAUJO BATISTA (SOCIEDADE DE ASSISTÊNCIA E PROTEÇÃO À INFÂNCIA DE FORTALEZA), JULIANA OLIVEIRA MELO (SOCIEDADE DE ASSISTÊNCIA E PROTEÇÃO À INFÂNCIA DE FORTALEZA)

Resumo: Lactentes podem desenvolver formas graves de tuberculose (TB) e as manifestações clínicas nessa faixa etária são geralmente inespecíficas. "Caso 1 – Lactente, três meses, masculino, apresentando dispneia acentuada em decúbito dorsal, ausculta pulmonar (AP) sem ruídos adventícios, saturação de oxigênio entre 92 e 96%, hospitalizado no mês anterior por Covid-19, ocasião em que realizou tomografia de tórax, com laudo normal. Sem relato de contato com TB, porém com pai com tosse crônica. Radiografia de tórax com alargamento mediastinal, confirmado em nova tomografia. Esta também revelou adenomegalias mediastinais e hilares com necrose. Lavado gástrico (três amostras) foi negativo para bacilo álcool-ácido resistente (BAAR). Evoluiu com piora da dispneia e com necessidade de oxigênio suplementar. Iniciado prova terapêutica com rifampicina + isoniazida + pirazinamida (RIP). RT-PCR foi positivo para *Mycobacterium tuberculosis* e, após 44 dias, houve crescimento do agente da TB em cultura. Evoluiu com melhora, sem necessidade de suplementar oxigênio após sete dias, com alta após 14 dias. Pai e avó foram diagnosticados com TB pulmonar. Caso 2 – Lactente, dois meses, masculino, com tosse e febre há um mês, com taquidispneia, AP sem ruídos adventícios, oximetria normal. Sem relato de contato com TB, mas com pai com tosse crônica. Radiografia de tórax inicial com opacidade em lobo superior direito (LSD). Iniciado ceftriaxona, sem melhora em sete dias, sendo associado oxacilina. Apresentou piora clínica e da opacidade pulmonar, associada com infiltrado micronodular difuso, dependência de oxigênio suplementar, tendo sido iniciados meropenem e teicoplanina. Exames revelaram painel respiratório multiplex negativo, pesquisa de BAAR negativa no lavado gástrico, RT-PCR positiva para TB e cultura negativa após 67 dias. Houve boa evolução com esquema RIP, com radiografia normal após dois meses." "A incidência crescente de TB pulmonar em crianças no pós-pandemia da Covid-19 pode estar associada ao confinamento domiciliar, dificuldade de acesso aos serviços de saúde, aumento da miséria e quedas de cobertura vacinal. Os casos reforçam a importância da suspeita de TB em lactentes com desconforto respiratório, presença de alargamento mediastinal, febre prolongada ou infiltrado pulmonar progressivo na ausência de resposta aos antibióticos, bem como a identificação de tossidores crônicos e a relevância da tomografia de tórax e dos testes de RT-PCR na elucidação diagnóstica da TB nessa faixa etária, além da limitação da pesquisa de BAAR. Conclusão: Nos lactentes, a TB representa um desafio diagnóstico, sendo necessário contar com informações epidemiológicas, levantar a suspeita clínica precocemente diante de evolução clínica fora do habitual, bem como lançar mão de exames de imagem com maior especificidade e testes de biologia molecular. A pandemia da Covid-19 pode ter facilitado a transmissão da TB para os lactentes.